

ANA VIDIGAL

(Lisboa, 1960) Vive e trabalha em Lisboa.

O trabalho de Ana Vidigal recorre à pintura, colagem, assemblage e instalação como processos de descontextualização e reconfiguração de imagens retiradas de diversas fontes, explorando os valores sociais e políticos e até as memórias veiculadas.

Concluiu o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa em 1984. Foi bolsreira da Fundação Calouste Gulbenkian (1985–1987). Fez estágio de Gravura em Metal com Bartolomeu Cid, Casa das Artes de Tavira (1989). Foi pintora residente do Museu de Arte Contemporânea — Fortaleza de São Tiago, Funchal (1998/1999).

Em 1995 e em 2002, foi convidada pelo Metropolitano de Lisboa para a execução de painéis de azulejos para as estações de Alvalade e de Alfarelos (construída), respetivamente.

Representou Portugal na Bienal de Sharjha em 2009. Realizou a sua primeira exposição antológica na Fundação Calouste Gulbenkian em 2010, intitulada “Menina Limpa, Menina Suja”, com curadoria de Isabel Carlos.

Em 2019, no Museu Leopoldo de Almeida nas Caldas da Rainha, realiza “Bela e Má”, com curadoria de Hugo Dinis; em 2020 “Amor Próprio” no Espaço 531 da Galeria Fernando Santos no Porto, Arpad e as Cinco no Museu Fundação Arpad Szenes Vieira da Silva em Lisboa e Vinte Anos Depois na Galeria do Mudas, Museu de Arte Contemporânea da Madeira; em 2021 realiza “Herança” no Museu Nacional de Arte Contemporânea em Lisboa; em 2022 expõe “Ana Beatriz” na Galeria Balcony em Lisboa, “COMO É ANTIGO QUE O PASSADO RECENTE” no Convento São Francisco em Coimbra; em 2023 no Centro Cultural do Funchal inaugura a exposição “Forrado”, seguido de várias exposições individuais e em grupo até aos dias de hoje

Fez uma residência artística em Ifitry, Marrocos, em 2013. Em outubro de 2018, a convite da Embaixada de Portugal na Colômbia efetuou duas Master Classes em Bogotá (Universidad de los Andes e FLORA ars+natura), e um site-specific (Universidad de los Andes).

Está representada em várias coleções públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro.

ANA VIDIGAL

(Lisbon, 1960) Lives and works in Lisbon, Portugal.

Ana Vidigal’s work resorts to painting, from collage, assemblage and installation as processes of decontextualization and reconfiguration of images withdrawn from different sources, exploring matters as social and political values and even memories as carriers of those subjects.

Graduated in Painting at the Lisbon School of Fine Arts in 1984, Ana Vidigal won a scholarship from Fundação Calouste Gulbenkian (1985-1987). She studied etching under Bartolomeu Cid dos Santos, at the Casa das Artes in Tavira (1989), and was painter in residence at the Museum of Contemporary Art in Fortaleza de São Tiago, Funchal (1989-1999).

In 1995, she was commissioned by Lisbon Underground to create tiled panels for Alvalade station, and again in 2002 – this time for the new Alfarelos station.

In 2010 the retrospective anthology show Menina Limpa Menina Suja, takes place at the Centro de Arte Moderna of the Fundação Calouste Gulbenkian (Lisbon, PT) curated by Isabel Carlos. Integrated in 2009, once again under the curatorship of Isabel Carlos, the 9th Sharjah Biennial, in the United Arab Emirates.

In 2019 at the Leopoldo de Almeida Museum, “Bela e Má”, curated by Hugo Dinis, in Caldas da Rainha. She showed “Vinte Anos” Depois In Mudas Gallery at the Museum of Contemporary Art of Madeira and showed “Amor – Próprio” at Espaço 531, Gallery Fernando Santos in Porto in 2020. “Herança”, in National Museum of Contemporary Art in 2021, “Ana Beatriz” at Balcony Gallery in 2022 and also “COMO É ANTIGO QUE O PASSADO RECENTE” in Convento São Francisco em Coimbra. In 2023 exhibits “Forrado” at Centro Cultural do Funchal in Madeira followed by many more solo and group exhibitions until today.

She was an artist-in-residence in Ifitry, Morocco, in 2013. In October 2018, following the invitation of the Portuguese Embassy in Colombia, she gave two Master Classes in Bogotá (Universidad de los Andes and FLORA ars + natura), and created a site-specific at Universidad de los Andes.

She is represented in several public and private collections in Portugal and abroad.